



ARTIGO ORIGINAL

AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PELOS MEMBROS DA EQUIPE DE SAÚDE

Evaluation of the sistematization benefits of nursing assistance by members of the health team

Aline Manoel Cardoso¹, Priscila Berkenbrock Círico², Janete Elza Felisbino³, Elonir Gomes⁴

RESUMO

Estudo exploratório com enfoque qualitativo, com o objetivo de avaliar os benefícios da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para a recuperação do paciente, organização do serviço de enfermagem e para a instituição de saúde, na visão da equipe de saúde na Unidade de Terapia Intensiva. Os resultados apontam que os profissionais reconhecem a importância dos benefícios da SAE no contexto estudado. Neste sentido, espera-se que este estudo incentive os profissionais de enfermagem e as instituições de saúde para implantação deste importante instrumento de cuidado.

Palavras-chave: Sistematização da Assistência de Enfermagem; Equipe de saúde; Equipe de enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva - Adulto.

ABSTRACT

Exploratory study with qualitative approach, with the objective to evaluating the benefits of Sistematization of Nursing Assistance (SNA) for the patient recovery, organization of the nursing service and for health institutions, in the view of the health team in the Intensive Care Unit. The results indicate that the professionals recognize the importance of benefits of SNA in the context that was studied. Thus, it is expected which this study encourage the professionals of nursing and the health institutions to implement this important care instrument.

Keywords: Sistematization of nursing assistance; Health team; Nursing team; Intensive Care Unit - Adult.

¹ Enfermeira graduada pela Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão SC, Brasil.

² Enfermeira graduada pela Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão SC, Brasil.

³ Doutora em Ciências Empresariais pela Universidade Museo Social Argentino, Argentina. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

⁴ Mestre pelo programa de Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão SC, Brasil.

INTRODUÇÃO

O acelerado desenvolvimento da saúde exige profissionais mais qualificados para atender as necessidades dos seres humanos. Assim, a enfermagem busca o aperfeiçoamento do seu trabalho, promovendo uma assistência mais qualificada, e o reconhecimento profissional pela sociedade. Este objetivo só será alcançado com a implantação de uma metodologia que sistematize a assistência prestada pela categoria.

Embora a maior parte da equipe profissional de saúde tenha consciência da necessidade da Sistematização da Assistência, ainda é um desafio a prática da mesma. Isso se dá por conta das barreiras históricas e culturais do ensino formal e das práticas cotidianas do fazer enfermagem¹.

Na enfermagem, o termo equipe é muito utilizado para designar o grupo formado pelo enfermeiro, técnico e o auxiliar de enfermagem².

A SAE é norteadora pelo cumprimento das fases do Processo de Enfermagem, sendo assim, a única maneira de se alcançar a organização, reconhecimento e qualidade na assistência é com a implantação da sistematização dos cuidados de enfermagem, baseando-se no modelo técnico-científico³. Através da implantação desta metodologia, vem se

buscando melhorar a assistência prestada, dar mais autonomia para o profissional enfermeiro e equipe de enfermagem e colaborar na definição do seu papel⁴.

Para tanto, o ponto central da SAE é guiar as ações para suprir as necessidades individuais do cliente, família e comunidade. É a partir da sistematização da assistência prestada que se podem suprir as necessidades dos pacientes, prevenir complicações e detectar diagnóstico precoce. Porém, o paciente crítico é o que requer maior atenção, pois sua instabilidade pode levar a alterações instantâneas, incluindo o óbito⁵.

A SAE tem como benefícios a melhora na qualidade da assistência, padronização da linguagem, valorização profissional, facilitação do trabalho, autonomia do enfermeiro e melhor conhecimento do paciente⁶.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem e a Implementação do Processo de Enfermagem podem ser realizadas tanto em instituições públicas como em privadas, onde ocorre o cuidado do profissional de Enfermagem⁷.

O Processo de Enfermagem, de acordo com a Resolução do Cofen nº 358, de 11 de outubro de 2009, organiza-se em cinco etapas relacionadas, interdependentes e recorrentes que são: (1) Coleta de dados de Enfermagem (ou Histórico de Enfermagem); (2)

Diagnóstico de Enfermagem; (3) Planejamento de Enfermagem; (4) Implementação; (5) Avaliação de Enfermagem⁷.

Ao paciente de uma UTI, dada sua situação instável, a assistência de enfermagem sistematizada é ainda mais necessária, pois facilitará o domínio apurado da técnica, conciliando-o com um cuidado humanizado e holístico⁸.

A Unidade de Terapia Intensiva caracteriza-se como uma unidade reservada, complexa, dotada de monitorização contínua que admite pacientes potencialmente graves ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos. Fornece suporte e tratamento intensivo, propondo monitorização contínua, vigilância por 24 horas, equipamentos específicos e outras tecnologias destinadas ao diagnóstico e ao terapêutico. “[...] dispõe de assistência médica e de enfermagem especializada, cujos profissionais são chamados de intensivistas”⁹.

Neste contexto, o estudo procurou responder a seguinte questão de pesquisa: Quais os benefícios da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Unidade de

Terapia Intensiva - Adulto para a recuperação do paciente, organização do serviço de enfermagem e para a instituição, na visão da equipe de saúde?

Reconhecendo que a SAE é de suma importância para a visibilidade do trabalho da enfermagem, é prioridade realizar estudos que validem os benefícios ocasionados pela implantação da mesma na rotina dos profissionais de enfermagem.

O estudo teve como objetivo, avaliar benefícios da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva para a recuperação do paciente, organização do serviço de enfermagem e para a instituição, na visão da equipe de saúde.

Para embasar o estudo, foram utilizados os pressupostos de Silva⁶, Sales⁵, Truppel³, Marques¹⁰ e Menezes⁴, no que diz respeito aos benefícios da SAE para a qualidade do cuidado de enfermagem prestado na UTI-A. Por Sales⁵, Truppel³, Marques¹⁰ e Menezes⁴, em relação aos benefícios da SAE para a organização dos serviços de enfermagem e por Truppel³, Marques¹⁰ e Menezes⁴, quanto aos benefícios da SAE para a Instituição.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório qualitativo, desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva Adulto de um Hospital Geral do Sul do Estado de Santa Catarina.

Participaram profissionais da equipe de saúde que atuavam na UTI adulto há pelo menos seis (6) meses. A amostra foi composta por quatro (4) médicos (Med1, Med2, Med3, Med4), cinco (5) enfermeiros (Enf1, Enf2, Enf3, Enf4, Enf5) e cinco (5) técnicos de enfermagem (Tec Enf1, Tec Enf2, Tec

Enf3, Tec Enf4, Tec Enf5). A entrevista foi realizada por meio de questionário, aplicado em local privativo, preservando o anonimato. Foi respeitado o disposto na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde¹¹, Resolução Cofen nº 311/2007, Código de Ética de Enfermagem e assinado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISUL, parecer nº 12.352.4.04. III.

Utilizou-se análise de conteúdo em três fases: ordenação dos dados, classificação dos dados e análise final¹².

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados do estudo permitiram avaliar os benefícios da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para a recuperação do paciente, organização do serviço de enfermagem e para a instituição, na visão da equipe de saúde de uma UTI-A. Dos resultados emergiram as seguintes categorias de análise: (a) benefícios da implantação da SAE para a recuperação do paciente; (b) benefícios da implantação da SAE para organização do serviço de enfermagem; (c) benefícios da implantação da SAE para a instituição de saúde.

No que diz respeito aos **benefícios da Sistematização da Assistência de Enfermagem para a recuperação do paciente**, os resultados apontam que a

implantação da SAE promove uma série de benefícios para o paciente. Este estudo corrobora o afirmado por Silva⁶ e Sales⁵, no que diz respeito à redução de complicações durante o tratamento. No estudo, as complicações estavam relacionadas à diminuição de úlceras, edema de glote, complicação na extubação, de óbitos, dos casos de broncoaspiração, redução de pneumonia aspirativa, de infecções e de outras complicações.

No que se trata da qualidade na assistência e do cuidado individualizado, abordado por Sales⁵, Truppel³, Marques¹⁰ e Menezes⁴, os achados corroboram o afirmado pelos autores. No que diz respeito à qualidade da prescrição de enfermagem, afirmam que esta torna a assistência mais assídua, mais cuidado com o paciente, pois

está prescrito, acelera a melhora e o estado de saúde do paciente. Em relação ao cuidado individualizado, estão relacionadas com o cuidado integral, assistência coerente e específica, assistência contínua, olhar individual à prescrição, atendimento mais completo, especializado e individualizado.

A SAE permite a organização do atendimento¹⁰. Os sujeitos do estudo apontam que esta organização do atendimento pode ser associada ao serviço mais organizado e equipe comprometida. A respeito da segurança de que os cuidados de enfermagem sejam feitos corretamente⁵, foi apontado como maior segurança do que está sendo feito e confiança na equipe.

No que diz respeito à SAE se constituir em fator da facilidade de adaptação do paciente, apontado por Silva⁶; a detecção de diagnóstico precoce referido por Sales⁵; a qualidade da atenção aos familiares, avaliação do processo de trabalho e de resultado na promoção à saúde da população, educação em saúde, reflexão com os usuários sobre sua responsabilidade nesses cuidados, dito por Marques¹⁰ e a participação do paciente no processo de cuidado, afirmado por Menezes⁴, não foram apontados pelos sujeitos do estudo.

Por outro lado, os sujeitos do estudo relataram alguns benefícios que não foram encontrados no referencial teórico

adotado, como a formação da comissão de curativos e monitoramento da cabeceira elevada.

Cuidados específicos para o paciente, redução das escaras, comissão de curativo, os enfermeiros se dedicam mais em relação aos curativos. (Tec. Enf 2).

Antes tinha mais óbitos hoje tem menos, diminui as úlceras; redução dos casos de broncoaspiração antes ficavam com a cabeceira abaixada. (Tec. Enf 5).

Restou comprovado neste estudo, na visão da equipe de enfermagem e dos médicos, que a implantação da SAE proporciona vários benefícios para a recuperação do paciente, se constituindo em instrumento que permite o cuidado integral e individualizado aos mesmos.

Em relação aos **benefícios da Sistematização da Assistência de Enfermagem para a organização do serviço de enfermagem**, o estudo corrobora o alegado por Marques¹⁰ e Menezes⁴, quanto à organização do cotidiano da equipe, que no estudo corresponde a direcionar a execução dos procedimentos, trabalho mais organizado e rápido, maior tranquilidade nos procedimentos, norteamto dos afazeres com a prescrição da enfermagem,

eliminação das funções, realização mais completa das tarefas.

No que diz respeito à relação favorável com a equipe multiprofissional apontada por Sales⁵, Truppel³ e Menezes⁴, foi apontado pelos sujeitos do estudo como a conscientização, união da equipe e sintonia. Referente ao reconhecimento e autonomia profissional, referidos por Sales⁵, Truppel³ e Menezes⁴, foi comparado com reconhecimento do trabalho multiprofissional.

A SAE permite informações documentadas para posterior utilização na assistência, ensino e pesquisa, sendo que tal afirmação se visualiza no registro realizado pela equipe de enfermagem. Tem como benefícios, proporcionar um método no processo decisório do enfermeiro, nas situações de gerenciamento da equipe de enfermagem. Todavia, estes dados não foram citados pelos sujeitos³.

Os sujeitos do estudo apontaram benefícios da SAE que não foram encontrados no referencial teórico, os quais são: igualdade na continuidade do serviço, padronização da linha de raciocínio, uniformização, criação de uma rotina assistencial, mais responsabilidade, ampliação da visão, melhor percepção, redução dos erros, aproveitamento do tempo dos funcionários e facilitação da prescrição médica, colaborando para

ampliar o campo de contribuições desta importante ferramenta de enfermagem na prestação de cuidados seguros e de qualidade.

Trouxe mais responsabilidade para a equipe, continuidade do serviço, não deixa esquecer. (Tec. Enf 2).

Organização da assistência, todos seguem a mesma linha de raciocínio, todos os registros que são realizados seguem para lembrar o que foi realizado. Registro de todos os momentos, desde quando ele chegou, o que houve, tudo é importante. Para os médicos, estão podendo ver melhor a importância do enfermeiro na equipe. (Enf 4).

Reduziu a margem de erro, uniformização, padronização. (Med 1).

Os achados do estudo remetem à confirmação de que a SAE se constitui em importante instrumento de gestão, colaborando significativamente para a organização dos serviços de enfermagem.

Na categoria **benefícios da Sistematização da Assistência de Enfermagem para a instituição de saúde**, os achados permitem afirmar que a redução da duração da estadia no hospital, apontada por Sales⁵, foi associada à redução do tempo de UTI, alta precoce e redução do tempo de internação. A redução

de custos relatada por Marques¹⁰ e Menezes⁴, foi apontada no estudo como a redução de custos e diminuição de gastos. Em relação à conquista do reconhecimento pela qualidade do cuidado prestado ao paciente, afirmado por Menezes⁴, foi descrito pelos sujeitos do estudo como o reconhecimento dos familiares, reconhecimento na assistência prestada, reconhecimento e diferenciação institucional, melhor imagem e reputação da instituição e validação do trabalho.

No que se relaciona aos benefícios da SAE na diminuição dos índices de infecção hospitalar, relatados por Sales⁵ e Marques¹⁰ e de que facilitaria a auditoria, apontado por Menezes⁴, não foi constatado neste estudo.

Da mesma forma, os participantes do estudo relataram benefícios não citados nos pressupostos do referencial teórico utilizado para sustentar o presente estudo, a saber: qualidade no atendimento; melhor relação do paciente e equipe; agilidade e organização dos funcionários; trabalho organizado e padronização; melhor nível de conhecimento dos profissionais; equipe multiprofissional atuante na UTI; redução de óbito; implantação da SAE mostra evolução, redução dos processos e segurança na assistência ao paciente.

Quando o paciente é bem tratado, reduz o tempo de UTI e reduz custo. Se o

paciente é bem tratado, tem reconhecimento por parte dos familiares. (Tec. Enf 1).

A instituição ganha a organização do trabalho, todos falando a mesma língua, o hospital só tem a ganhar com a SAE, buscando qualidade. A implantação da SAE mostra a evolução. (Enf 4).

Reduziu processos, diminuição de gasto com a internação, reduziu tempo de internação, alta mais precoce. (Med 1).

No contexto do estudo, avaliou-se, com precisão, que a SAE proporciona uma série de benefícios aos pacientes, à equipe de saúde e à instituição. No entanto, encontraram-se benefícios citados pelos autores que serviram de referencial para a pesquisa e não foram encontrados na manifestação da equipe de saúde como também, benefícios descritos pela equipe de saúde que não constavam na literatura consultada.

Esta situação se deu, provavelmente, em função da literatura remeter a contextos gerais, enquanto a pesquisa se deu no espaço específico da Unidade de Terapia Intensiva, remetendo a situações específicas dentro desta especialidade de atenção, constituindo-se numa das limitações do estudo. Cabe ressaltar que o referencial teórico proposto se mostrou adequado para direcionar e sustentar os achados do estudo.

CONCLUSÃO

A sistematização da assistência de enfermagem se constitui em importante instrumento de trabalho da categoria de enfermagem, instituído de forma legal pela Resolução Cofen nº 358/2009. Neste estudo foi possível avaliar os benefícios de sua implantação para o paciente, os profissionais e a instituição de saúde. Estes benefícios foram amplamente apontados

REFERÊNCIAS

1. Backes DS, Esperança MP, Amaro AM, Campos IEF, Cunha ADOD, Schwartz E. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros de um hospital filantrópico. *Rev Acta Scientiarum Health Sciences*. [Internet]. 2005 [citado em 2018 Out 10];27(1):25-9. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/1433/802>
2. Abreu LDO, Munari DB, Queiroz ALBD, Fernandes CNDS. O trabalho de equipe em enfermagem: revisão sistemática da literatura. *Rev Brasil Enferm*. [Internet] 2005 Jul [citado em 2018 Nov 20];58(2):203-7. Disponível em:
3. Truppel TC, Meler MJ, Calixto RDC, Peruzzo SA, Crozeta K. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. *Rev Brasil Enferm*. [Internet] 2009 Mar/Abr [citado em 2018 Nov 20];62(2):221-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n2/a08v62n2.pdf>
4. Menezes SRT, Priel MR, Pereira LL. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Rev Esc Enferm da USP*, [Internet] 2010 Nov [citado em 2018 Nov 25];45(4):953-8. Disponível em:

pelos profissionais da equipe de saúde, sujeitos deste estudo e corroborados pelo referencial teórico utilizado.

Neste sentido, a ampla divulgação destes benefícios nos espaços de atuação da enfermagem, onde a SAE está implantada, pode contribuir significativamente para dar visibilidade da atuação da categoria, ampliando a sua valorização profissional.

- <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a23.pdf>
5. Sales LMD, Afonso EDSR, Santos TVCD. Sistematização da assistência de enfermagem (SAE): uma pesquisa nas bases eletrônicas de dados. Rev Educ, Meio Amb e Saúde, [Internet] 2008 [citado em 2018 Nov 25];3(1):197-207. Disponível em: [http://www.faculdadefuturo.edu.br/revista/2008/pdfs/REMAS3\(1\)197a207.pdf](http://www.faculdadefuturo.edu.br/revista/2008/pdfs/REMAS3(1)197a207.pdf)
 6. Silva EGC, Oliveira VCDO, Neves GBC, Guimarães TMR. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. Rev Esc Enferm USP, [Internet] 2011 Abr [citado em 2018 Nov 25];45(6):1380-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a15.pdf>
 7. Conselho Regional de Enfermagem. (Santa Catarina). Consolidação da legislação e ética profissional. Florianópolis: Coren; 2010.
 8. Bittar DB, Pereira LV, Lemos RCA. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente crítico: proposta de instrumento de coleta de dados. Texto Contexto Enferm, [Internet] 2006 [citado em 2018 dez 10];15(4):617-28. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a10.pdf>
 9. Abrahão ALCL. A Unidade de Terapia Intensiva. In: Cheregatti AL, Amorim CP. Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. São Paulo: Martinari; 2010, p. 18-38.
 10. Marques SM, Brito KCG, Fernandes CM, Vieira AG. Sistematização da assistência de enfermagem na UTI: perspectivas dos enfermeiros da cidade de governador Valadares. Rev Mineira Enferm, [Internet] 2008 Out/Dez [citado em 2018 Dez 10];12(4):469-76. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/290>
 11. Ministério da Saúde. Comissão de Ética em Pesquisa. (Res. CNS 196/96 versão 2012).
 12. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9th ed. São Paulo: Hucitec; 2006.
- Correspondência:
Elonir Gomes
Mestre pelo programa de Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão SC, Brasil.
E-mail: elonir.gomes@unisul.br
- Recebido em: 08/01/2019
Aceito em: 15/01/2019